

Urólito vesical em égua: Abordagem diagnóstica e tratamento por cistotomia

LOCATELLI, Maiara 1
 BRUCK, Ruth Barcelos 2
 FAGUNDES, Luiza de Oliveira 3
 CARDOSO, Henrique Mondardo 4
 BRANDÃO, Eduarda de Souza 5
 (maiara.locatelli@rede.ulbra.br)

INTRODUÇÃO:

A urolitíase é uma condição rara, porém relevante em equinos, caracterizada pela formação de concreções no sistema urinário. Afeta principalmente animais adultos e ocorre mais frequentemente na bexiga (VERWILGHEN et al., 2008; EDWARDS; ARCHER, 2011). Em equinos, os urólitos são compostos majoritariamente por carbonato de cálcio, favorecidos por pH urinário alcalino, elevada concentração mineral e presença de mucoproteínas, que atuam como matriz de agregação (DUESTERDIECK-ZELLMER, 2007; FRASIER, 2001). Dado seu impacto clínico, este trabalho descreve um caso de urolitíase vesical em égua atendida no HV-ULBRA.

OBJETIVOS:

Relatar um caso de urolitíase vesical em égua, detalhando o diagnóstico, conduta cirúrgica e evolução pós-operatória.

METODOLOGIA:

Uma égua Crioula de 4 anos, com histórico de hematúria pós-exercício e diagnóstico prévio de urolitíase por ultrassonografia, foi admitida no HV-ULBRA em 8 de julho de 2025. A urinálise revelou aspecto turvo, proteinúria moderada, bilirrubinúria discreta, leucocitúria e intensa cristalúria de carbonato de cálcio. A cistoscopia confirmou a presença do cálculo, porém seu tamanho impossibilitou a remoção por essa via, indicando abordagem cirúrgica. Exames complementares mostraram anemia discreta, tendência à neutrofilia relativa e trombocitopenia leve, com pesquisa de hemoparasitas negativa. Em 16 de julho, sob anestesia geral inalatória e decúbito dorsal, realizou-se celiotomia retro-umbilical pela linha alba seguida de cistotomia, removendo-se um cálculo arenoso de aproximadamente 10 cm. A paciente apresentou boa recuperação, com resolução completa da hematúria. Após o procedimento, instituiu-se manejo preventivo com aumento da oferta hídrica e redução da ingestão de alfafa. O cálculo foi enviado para análise mineralógica, que revelou composição de 100% carbonato de cálcio (calcita).

RESULTADOS:

A cistotomia permitiu a remoção completa de um urólito de aproximadamente 6 cm, composto integralmente por carbonato de cálcio. A égua apresentou recuperação pós-operatória satisfatória, com remissão total da hematúria e sem intercorrências clínicas significativas. A análise mineralógica confirmou a natureza cárnea do cálculo, compatível com a predisposição fisiológica dos equinos à formação de urólitos desse tipo.

REFERÊNCIAS:

- EDWARDS, B.; ARCHER, D.C. Diagnosis and treatment of urolithiasis in horses. *In Practice*, v.33, n.1, p.10-17, 2011.
- FERREIRA, M.A.; BRITTO, P.H.S.; PRADO FILHO, R.R.; GODOI, G.S.; ANDRÉ, G.A.S.; MIZOBE, T.S.P.; DÓRIA, R.G.S.; ARANTES, J.A. Obstructive Urolithiasis in Horse. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.47, n.436, p.1-5, 2019.
- MACÊDO, J.T.S.A.; BISCARDE, C.E.A.; NASCIMENTO, K.A.; FERREIRA JÚNIOR, J.A.; PEDROSO, P.M.C. Uretrolitíase obstrutiva em equino. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, v.45, n.238, p.1-3, 2017.

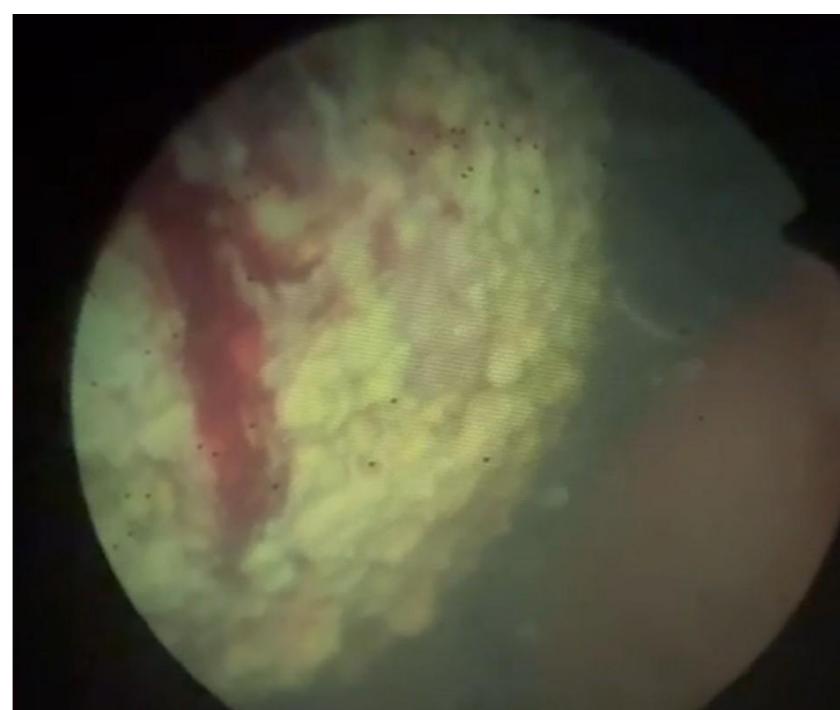


Figura 1: Cistoscopia permitindo visualização de urólito;



Figura 2: Cálculo arenoso;

CONCLUSÃO:

A celiotomia retro-umbilical seguida de cistotomia demonstrou ser uma abordagem segura e eficaz para a remoção de cálculos vesicais de grandes dimensões em éguas. O caso evidencia a importância da avaliação diagnóstica completa, da tentativa prévia de remoção menos invasiva e da intervenção cirúrgica rápida e adequada para prevenir complicações. Além disso, reforça a necessidade de medidas preventivas relacionadas à hidratação e ao manejo nutricional para reduzir o risco de recidivas em equinos predispostos à urolitíase.